

Na complexa sociedade na qual vivemos o sujeito urbano está suscetível à profusas informações advindas das novas tecnologias, muitas delas sendo reproduzidas com muita superficialidade, sem registrar suas histórias e memórias. Na contramão dessa forma de produzir e reproduzir conhecimento e informação, o Centro de Memória do Esporte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEME) fomenta várias atividades e pesquisas focadas no resgate e conservação de histórias e memórias das práticas corporais e esportivas. Dentro desse viés histórico, desenvolve o projeto intitulado *Garimpando Memórias* com o objetivo de reconstruir histórias por meio da coleta de depoimentos contando com mais de 300 entrevistas disponibilizadas, na íntegra, no formato digital. A História Oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador à fita. A partir da virada das décadas de 1970-1980 experiências individuais passaram a ser vistas como importantes para a compreensão do passado. A consolidação da História Oral como metodologia de pesquisa se deve, ainda, ao fato da subjetividade e da experiência individual passarem a ser valorizadas como componentes importantes para a compreensão do passado (ALBERTI, 2000).

Este texto objetiva destacar uma dos temas específicos do *Garimpando Memórias* cujo acontecer integra o projeto *Memória do Programa Segundo Tempo*. Este Programa caracteriza-se como um projeto social desenvolvido pelo Ministério do Esporte desde outubro de 2003 com o objetivo de democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social. Com o intuito de preservar sua memória, em outubro de 2009, a equipe gestora do Programa Segundo Tempo propôs ao Centro de Memória do Esporte uma parceria com o objetivo de construir registros sobre a sua memória gerando, assim conhecimentos e informações de diferente natureza: acadêmicas, históricas e de divulgação. Desde então, uma série de iniciativas foram postas em ação como, por exemplo, a criação da coleção específica do *Programa Segundo Tempo* no acervo do CEME com a catalogação e guarda de registros específicos; a realização de exposições temáticas, itinerantes e virtuais; a coleta de depoimentos por meio da História Oral; a criação de tutoriais que auxiliam os núcleos do Programa a registrar suas próprias memórias, a criação de uma página específica na Internet e, em julho de 2011, a criação do seu Repositório Digital¹, integrado ao LUME – Repositório Digital da UFRGS. Operando com o movimento de acesso livre à informação, o CEME cumpre sua função de produzir conhecimento e, sobretudo, possibilitar que esse seja facilmente acessado por quem assim desejar.

Referências Bibliográficas:

ALBERTI, Verena. *Indivíduo e biografia na história oral*. Rio de Janeiro: CPDOC, 2000. [5] f.

¹ Maiores informações no site <http://www.esef.ufrgs.br/ceme/pst/>